



A AQUISIÇÃO DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

Lucimara Ribeiro dos Santos Bernardo¹

RESUMO

A escrita é a expressão gráfica da linguagem falada e pensada, além de também dar acesso a grande parte da cultura humana. Nesse sentido, o presente trabalho, tem como objetivo discutir a importância do uso e aquisição da escrita, para o estabelecimento da comunicação entre os indivíduos, e tendo esses que ser desenvolvidos nas práticas de letramento e alfabetização. Para a realização da coleta, seleção e análise de dados foi realizado um levantamento bibliográfico fundamentado em autores como Ferreiro (1984; 2006), Kato (1986), Lerner (2002), Soares (1995) e Tfouni (2010), Weiss (1988) e outros. De acordo com os dados coletados, constatou-se que o desenvolvimento do trabalho pedagógico de alfabetização mediante o estímulo ao uso dos códigos da escrita e o esclarecimento de uma produção social da língua oral e escrita, é fundamentada na sistematização da apropriação da língua, do qual trazem benefícios para o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais, e o favorecimento dos processos de letramento.

Palavras-chave: Alfabetização; Uso; Aquisição; Escrita; Letramento.

RESUMEN

La escritura es la expresión gráfica del lenguaje hablado y de pensamiento, además de dar acceso también a gran parte de la cultura humana. En este sentido, el presente trabajo tiene como objetivo discutir la importancia del uso y adquisición de la escritura, para el establecimiento de la comunicación entre los individuos, y hacer que estos se desarrollen en las prácticas de alfabetización y alfabetización. Para la recolección, selección y análisis de datos, se realizó una encuesta bibliográfica basada en autores como Blacksmith (1984; 2006), Kato (1986), Lerner (2002), Soares (1995) y Tfouni (2010), Weiss (1988) y otros. De acuerdo con los datos recolectados, se encontró que el desarrollo del trabajo de alfabetización pedagógica estimulando el uso de códigos de escritura y clarificando una producción social del lenguaje oral y escrito se basa en la sistematización de la apropiación del lenguaje, lo que trae beneficios al proceso de alfabetización de los niños en los primeros años, y el favorecimiento de los procesos de alfabetización.

Palabras clave: Alfabetización; Uso; Adquisición; Escrita; Alfabetismo.

ABSTRACT

Writing is the graphic expression of spoken and thought language, besides also giving access to much of human culture. In this sense, the present work aims to discuss the importance of the use and acquisition of writing, for the establishment of communication between individuals, and having these to be developed in literacy and literacy practices. For data collection, selection and analysis, a bibliographic survey was carried out based on authors such as Blacksmith (1984; 2006), Kato (1986), Lerner (2002), Soares (1995) and Tfouni (2010), Weiss (1988) and others. According to the data collected, it was found that the development of pedagogical literacy work by stimulating the use of writing codes and clarifying a social production of oral and written

¹ Possui graduação em Pedagogia pela União das Faculdades dos Grandes Lagos (2013), Pós-Graduação em Psicopedagogia e Pós-graduação em Alfabetização e letramento (2015). Atualmente é professora na Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Tem experiência na área de Educação no Ensino Fundamental 1, com ênfase em Ensino, Aprendizagem e Alfabetização.



language is based on the systematization of language appropriation, which brings benefits to the literacy process of children in the early years, and the favoring of literacy processes.

Keywords: Literacy; Use; Acquisition; Writing; Literacy.

INTRODUÇÃO

Para definir os conceitos de alfabetização e letramento faz-se necessário compreender que um existe sem o outro, porém, para efetivar o uso da língua no contexto social é necessário ser letrado e alfabetizado, ou seja, esses dois processos se complementam.

No Brasil, especialmente nos anos 1980, altos índices de reprovação e analfabetismo no contexto da educação básica foram registrados. Por isso, estudos sobre uma nova visão de como acontece o processo que percorremos até compreender a leitura e escrita, por autores como Ferreiro (1984) e Teberosky (2004), foram desenvolvidos a partir dos anos de 1979, os quais contribuíram muito com o tema apresentado neste artigo.

Quando as pessoas analfabetas começaram a mudar seu estado, ou seja, tornam-se alfabetizadas, precisam incorporar diferentes saberes em cotidiano. O termo alfabetismo, segundo Soares (1995), representa essa ideia.

De acordo com Kleiman (2008, p. 15), o letramento [...] começou a ser usado nos meios acadêmicos como a tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita[...]. O termo letramento é bastante complexo, pois:

[...] dificuldade e impossibilidade devem-se ao fato que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimento, habilidade, capacidade, valores, usos e funções sociais; conceitos de letramento envolve, portanto saberes e complexidade difíceis de serem contemplados em uma única definição (SOARES, 2009, p. 65).

Com isso, compreendemos que letramento é o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Segundo Tfouni (2010), o letramento é um processo maior que alfabetização, pois pode ser definido como acontecimento sócio-histórico.

Compreender o que se lê, fazer-se entender através do que se escreve e outros, são aspectos presentes no letramento. A população na sua maioria hoje está alfabetizada, ou seja, possui a competência necessária para compreender



os códigos da escrita e da leitura, mas nem sempre todas as pessoas são capazes de interpretar nas entre linhas. Isso, segundo Tfouni (2010):

[...]ausência de relação direta entre escolarização e letramento,(...) uma vez que pessoas com alto nível de habilidades, entre [...] colocar-se como autor da próprio discurso (TFOUNI, 2010, p. 41 - 42).

De acordo com Ferreiro (2006), estar alfabetizado:

[...]poder transitar com eficiência e sem temos numa intrincada trauma de práticas sociais ligada a escrita. Ou seja, trata-se de produzir textos nos suportes que a cultura define como adequado para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldade em virtude de propósito igualmente variado, buscar e obter diversos tipos de dados em papel ou tela e também, não se pode esquecer, apreciar a beleza e a inteligência de um certo modo de composição, certo ordenamento peculiar das palavras que encerra a beleza da obra literária (FERREIRO, 2006).

Tendo em vista que a principal função da escola é propiciar caminhos para que os estudantes aprendam de maneira consciente e consistente e se apropriem de conhecimentos, a escola deve oferecer aos educandos a capacidade de atuarem criticamente em seu espaço social. Deve-se propor uma escola transformadora e consciente de sua função política, lutando contra a desigualdade social, assumindo responsabilidade de um ensino eficiente e a capacitação, participação cultural e reivindicação social (SOARES, 1998).

Segundo Tfouni (1995, p. 15), a alfabetização é um processo individual de aprendizagem da habilidade da escrita, leitura e as práticas de linguagem. A sociedade está em contínuo processo de mudança e atualização individual para acompanhar essas mudanças, por isso,

A maior parte da população brasileira adulta é funcionalmente analfabeta. Quero dizer que, se bem que sejam capazes de assinar o nome e de decifrar o letreiro do ônibus que tomam diariamente, não conseguiriam ler com compreensão adequada uma página completa, ainda que se tratasse de assunto dentro de sua competência (PERINI, 1988, p. 78).

Diante dessa contextualização, a presente pesquisa tem como eixos centrais a alfabetização e o letramento, bem como a aquisição da escrita como



prática social. Para tanto, serão apresentados esses conceitos e a trajetória metodológica que caracterizou o estudo.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para que a pesquisa fosse realizada, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a escrita no cotidiano social e escolar, baseando-se nas necessidades da aquisição e também do uso da escrita, fundamentado em autores que abordam a temática.

A pesquisa bibliográfica é muito utilizada, porque permite elaborar uma fundamentação teórica sobre um determinado assunto. Além disso, esse tipo de pesquisa (bibliográfica) pode oferecer uma grande quantidade de informações, conduzindo para a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

Nesse sentido, para fundamentar a pesquisa sobre o uso e aquisição da escrita, foram consultados autores como: Ferreiro (1984), Kato (1986), Lerner (2002), Soares (2003), Tfouni (2010), Weiss (1988) e outros, uma vez que abordam de modo significativo o processo de aquisição de técnicas da escrita e seus usos sociais, falando sobre os conceitos de letramento e da alfabetização, e sobre as implicações e conhecimentos construídos nesse processo.

Para registrar os dados foram utilizados diários de anotações, leituras de artigos, livros e revistas relacionados ao objeto estudado. Através desse material criteriosamente selecionado foi composto o referencial teórico, que constitui o resultado final presente nesse artigo.

CONCEITO DE LETRAMENTO

O termo letramento é uma tradução da palavra inglesa *literacy* que, por sua vez, vem do latim *littera*, que significa “letra”. Encontramos, aqui, a origem etimológica do termo, ou seja, adicionada o sufixo *cy*, significa “qualidade, condição, estado, fato de ser”, à palavra latina *littera* + *cy* = *literacy*, cujo sentido



passa a ser “estado ou condição que assume aquele que aprende a letra” ou “a ler e escrever” (SOARES, 2003, p. 17).

Em 1950, o domínio do conhecimento relacionando as demais áreas do conhecimento humano passou a ser valorizado. Desse modo, no presente artigo a denominação *Letramento* refere-se ao uso social do conhecimento, acepção adotada por Soares (1998).

Para Soares (1998, p. 47), o termo letramento está relacionado ao “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita”.

O termo letramento menciona a capacidade cognitiva do indivíduo de fazer uso social do conhecimento. Letramento como prática social é a atuação das pessoas na sociedade, em uma visão de igualdade social.

Esse termo foi incorporado ao vocabulário dos linguistas e educadores brasileiros, voltados para os estudos da alfabetização a partir das últimas décadas do século passado, em que surgiram publicações pela primeira vez nos anos 1986/1988.

Letramento é uma palavra que ainda não foi dicionarizada, uma vez que chegou no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas na meados dos anos 1980. É uma versão da palavra inglesa *literacy* na Língua Portuguesa, indicando a condição de ser letrado, isso é, denomina o indivíduo que vive em situação ou condição de saber ler e escrever.

Para Soares (2003), o letramento está diretamente relacionado com as práticas sociais de leitura e escrita, e sua prática oferece consequências ao sujeito e ao meio social em que está inserido. O conceito que Soares (2003, p. 18) define é: “letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. Por isso, utilizar dos códigos da escrita para se comunicar e interagir com outras pessoas e/ou um grupo social é correspondente ao letramento.

Nesse sentido, o letramento está direcionado para o domínio técnico do ler e escrever em âmbito individual, no âmbito da alfabetização e também na sua extensão para o âmbito cultural, sendo as atividades sociais envolvendo a língua escrita, seus usos diante das normas determinadas no contexto social.



Para Soares (2003, p. 20), “só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”.

Assim, o processo educacional deve possibilitar o direito à leitura e à escrita, porque o estudante é convidado a ser inserido nas práticas sociais da leitura e escrita, indo além, não adquirindo apenas as “tecnologias do ler e escrever” (SOARES, 2003, p. 21).

A linguagem e conseqüentemente a escrita surgem como objeto de estudo e tema da alfabetização entra em pauta. É sabido que apenas decodificar palavras é insuficiente para que se possa participar das práticas sociais que envolvem a língua escrita. Por isso, é importante ter um diferencial: saber fazer o uso da leitura e da escrita se ajustando com as interruptas exigências sociais. Esse diferencial é o que se denomina letramento.

Segundo Kato (1986), o letramento é associado ao domínio subjetivo do uso da linguagem escrita. Está diretamente vinculado à habilidade de usar a língua, porque a norma-padrão é “consequência do letramento”.

De acordo com Tfouni (1988), o termo letramento é o mesmo que as práticas sociais de leitura e escrita e as mudanças geradas através dessas práticas na sociedade. Estudando a linguagem dos adultos não alfabetizados, segundo uma abordagem de caráter psicolinguística, Tfouni (1988) coloca o letramento na esfera do social, diferenciando-o da alfabetização, que se localiza na esfera individual.

Ainda de acordo com a autora, a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, através do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal.

A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, neste sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo.



CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é entendida como a ação de ensinar a escrever e ler. A alfabetização é considerada o domínio da linguagem, isso é, a codificação dos símbolos da escrita. Dessa maneira, podemos afirmar que alfabetizar é aprender a ler e escrever sem auxílio de outra pessoa, que já é alfabetizada. Ser alfabetizado é possuir a “tecnologia do ler e escrever” (SOARES, 2003, p. 21), participando das atividades sociais de leitura e escrita, modificando as condições linguística, cognitiva, psíquica, cultural, emocional, política e social que a pessoa na comunidade pertencente possui no impacto das suas mudanças.

A alfabetização é o princípio do processo do ensino e da aprendizagem da leitura e

da escrita, possuindo conteúdos relativos à textualidade e conteúdos pertinentes da codificação/decodificação, que são desenvolvidos em conjunto.

A alfabetização resume-se à aprendizagem do alfabeto e à utilização do mesmo como código de comunicação. Pode ser definida como um processo em que o indivíduo constrói a gramática e em suas diversas variações. Esse processo não pode ser resumido na aquisição das tecnologias de ler e escrever (codificação e decodificação), uma vez que está centrado na capacidade de interpretar, compreender, ressignificar e também produzir conhecimento.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, de instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 1995, p. 9).

A alfabetização abrange igualmente o melhoramento de novos modelos de compreensão e utilização da linguagem de um modo mais comum. A alfabetização de um indivíduo pode oferecer a sua socialização, fixando novos tipos de interação e trocas simbólicas com outros indivíduos, possibilitando o acesso a bens culturais e a instituições sociais.

A verdadeira função da alfabetização é possibilitar a todos os estudantes, que se transformem em leitores e escritores competentes. Capazes de se comunicar, oferecendo informações e se informando mediante a escrita.



A alfabetização é a aquisição de conhecimentos do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus muitos usos sociais, considerando-se extremamente importante que a aprendizagem aconteça ao mesmo tempo, em função dos dois conceitos.

A alfabetização é a principal ferramenta para a construção do conhecimento. É descobrindo o universo das letras que o indivíduo passa a fazer atribuições as reais correspondências e com elas a introdução ao mundo da leitura.

Através da leitura o sujeito decifra códigos e seus significados, fazendo correspondência dos sons com as letras. Esses símbolos – letras – as quais formam o alfabeto e se articulam entre si gerando as palavras, por sua vez traduzem nosso pensamento na forma oral e escrita, produzindo significados capazes de formar as frases, as orações e os textos.

A alfabetização promove uma grande mudança nas atitudes e pensamento. É uma conquista grandiosa para a nossa história. A organização e realização de projetos sociais propiciam a muitas pessoas, crianças, jovens e adultos, a leitura e a escrita. Tornando-se perceptíveis as melhorias trazidas com essa conquista.

Para Weisz (1988, p. 39), “o conhecimento não é algo que está fora e deve ser consumido, posto para dentro do aprendiz, e sim algo a ser produzido, construído pelo aprendiz enquanto sujeito e não objeto do processo de aprendizagem”. Assim, nota-se que o processo de alfabetização é uma aquisição gradativa, ou seja, vai se construindo aos poucos.

USO E AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a escrita possui, principalmente, como função pedagógica, instrumentalizar o indivíduo para a cultura letrada, em que tem a oportunidade de realizar sua função social que é oferecer o acesso ao conhecimento, possibilitando a aprendizagem do que existe historicamente produção do homem na sociedade. “A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação.” (FERREIRO, 1984, p. 12).

O processo pedagógico da apreensão da língua escrita, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é indispensável para que o início da produção social da



língua oral e escrita, baseado na sistematização, permita a apropriação e transmissão escolar.

Segundo Vygotsky (1991), podemos criar caminhos para que as operações mentais do estudante sejam desenvolvidos, habilitando-os a compreender continuamente os fundamentos mais complexos, resultado do desenvolvimento das práticas sociais. Dessa maneira, a aquisição da língua escrita é mais importante do que incorporar um instrumento de comunicação.

Destaca-se que o conjunto dos métodos de alfabetização, sendo a própria Língua Portuguesa, elemento que orienta o processo de ensino e de aprendizagem de um texto, podendo ser oral e/ou escrito, como unidade de sentido da língua. Faz-se necessária a atuação do professor durante o processo pedagógico, visando realizar a intermediação entre o aprendiz e o conhecimento.

De acordo com Lerner (2002):

O necessário é, em suma, preservar o sentido do objeto de ensino para o sujeito da aprendizagem, o necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem delas possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita (LERNER, 2002, p. 18).

Por isso, é importante compreender que o processo de aquisição da escrita ocorre desde muito cedo, pois as crianças interagem com a escrita através do manuseio do material escrito ou das produções de outras pessoas que leem e escrevem.

A escrita é um sistema de representação cujo vínculo com a linguagem oral é muito mais complexa do que alguns admitem. (...) Eu entenderia representação como esse conjunto de atividades que as sociedades desenvolveram em graus diversos, que consiste em dar conta de certo tipo de realidade, com certos propósitos, em uma forma bidimensional. (...) A representação permite uma reanálise do objeto representado (FERREIRO, 2001, p. 77-78).

A compreensão e utilização da escrita na civilização ocidental ligadas progressivamente aos conhecimentos e técnicas que transformaram a escrita mais rápida, proveitosa e adequada a suas funções. A escrita está diretamente ligada às práticas sociais, organizando o pensamento de maneira muito singular. Escrever não é um ato simples, ou seja, não é falar utilizando as mãos,



ou reprodução do que se diz. É algo mais complexo, pois implica no desenvolvimento de conhecimentos importantes e diferentes formas de representação.

Sabe-se que a escrita não é vista como um código a ser decifrado, mas sim um sistema de representação que se consolida através da linguagem, em diversas situações de realização. Baseada nesse fato, a escola deve promover atividades significativas planejadas para trabalhar as variadas práticas de linguagem, com o intuito de que os aprendizes possam ver sentido em aprender.

[...]a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas) (FERREIRO, 1984, p. 43).

Melhorar a capacidade de ler e escrever não é uma atividade que se termina quando o indivíduo se apropria do sistema de escrita, mas se estende ao longo da vida, com o aumento da possibilidade de atuação nas práticas que utilizam a língua escrita, em que resulta na sua capacidade de ler e produzir textos de diversos gêneros. O contato com a cultura escrita possibilitará uma melhor construção de conhecimentos sobre a língua.

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores² Participar na cultura escrita supõe apropriar-se de uma tradição de leitura e escrita, supõe assumir uma herança cultural que envolve o exercício de diversas operações com os textos e a colocação em ação de conhecimentos sobre as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores, os textos e seu contexto (LERNER, 2002, p. 17).

Por isso, as práticas de escrita devem ser fomentadas no contexto dos anos iniciais, especialmente na alfabetização, visando estabelecer uma relação entre a criança e a cultura escrita, de maneira que esse processo se estabeleça ao longo de toda a vida.

A ESCRITA: OBJETO DE USO SOCIAL



A aquisição e a aprendizagem do código da escrita tem tido grande relevância como objeto de estudo das últimas décadas. É extremamente importante que o indivíduo tenha consciência da linguagem oral, sendo essa os sons, e possa relacioná-la com a linguagem escrita.

Segundo Vygotsky (1988, p. 131), “a compreensão da língua escrita é efetuada primeiramente através da língua falada”. A representação dos sons estabelece uma ligação direta com os códigos da escrita e suas convenções da comunicação oral que são transpostas para a escrita.

A alfabetização é o resultado de uma prática de ensino direcionado, ou seja, o ensino deve possibilitar a construção de conhecimentos necessários para que a criança possa dominar as técnicas da escrita, demonstrando e propiciando momentos de utilização da escrita em seu contexto social (letramento).

Para possibilitar o contato do indivíduo com a escrita e suas diversas finalidades, a alfabetização deve desenvolver os vários gêneros textuais; favorecendo a aprendizagem, ensinando o desenvolvimento da aprendizagem e também os objetos de estudo da língua escrita.

A alfabetização é também o processo de construção de habilidades e ações importantes de aquisição da língua escrita, e sua utilização nas práticas sociais de leitura e de escrita - o letramento, são desenvolvidos nesse processo.

A alfabetização em conjunto com o letramento, favorece a construção do conhecimento das letras (alfabeto), da gramática da língua escrita, dos momentos de uso social, que pode ocorrer através da interação e da produção de material escrito, principalmente quando isso está dentro do contexto do indivíduo, promovendo assim melhor atuação nas práticas sociais de leitura e escrita.

Alfabetizar ou letrar, interagir e fazer articulações no processo de aquisição de conhecimentos sobre a língua escrita, é o que se procura no início da escolarização, visando transformar esse momento de aprendizagem dos domínios das técnicas de escritas em significativo também; ofertando possibilidades de atuação eficiente e efetiva no mundo da escrita.



Para Freire (1991), não é suficiente dominar a escrita, como um instrumento tecnológico, a alfabetização deve possibilitar a inserção do indivíduo no mundo em que vive através de conhecimentos necessários da língua escrita, para atuação nas práticas sociais.

A escrita é uma prática social que utiliza dos códigos para realizar a função de comunicação; a aquisição e uso da escrita possibilitam aos seus usuários uma melhor interatividade diante das situações do meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura escrita é uma modalidade de organização social fundamentada na escrita, com implicações nas formas de produzir, viver, conhecer, representar. Letramento é um conjunto de práticas sociais de escrita e da leitura que possibilita participar e produzir na sociedade de cultura escrita, tanto em ambientes escolares como em outros ambientes sociais. Alfabetismo são as habilidades individuais de uso da escrita. E Alfabetização é o ensino e a aprendizagem do sistema da escrita.

A alfabetização, o letramento e a escrita são processos intimamente ligados. Considerando que é importante conhecer as letras e saber codificá-las, a ação da alfabetização fazendo uso significativo e condizente com a esfera social, gera o letramento. Assim, temos como resultado de toda essa mobilização ou processo, a necessidade de aquisição e uso da escrita.

Desse modo, a alfabetização e o letramento juntos oportunizam a aprendizagem da língua escrita, direcionando o conhecimento e enfatizando a sua importância nas práticas sociais.

Assim, a escrita como a fala codificada, partindo do princípio de que escrevemos e falamos para nos comunicar com outros indivíduos, gera a importância de que a aquisição e o uso da escrita auxiliam nas relações sociais, comunicação, interação e informação entre as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E. O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. Entrevista concedida à **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, Out, 2006.



Disponível em: [HTTP://revistaescolaabril.com.br/lingua-portuguesa-423395.shtml](http://revistaescolaabril.com.br/lingua-portuguesa-423395.shtml) visualizada em janeiro de 2015.

FERREIRO, Emília. The underlying logic of literacy development. **Awakening to literacy**, p. 154-173, 1984.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola: IN: KLEIMAN, A. B.(Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2002.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed.Belo Horizonte: Autentica, 2009.

_____. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CAMINHOS E DESCAMINHOS Magda Soares, **Revista Pátio** n.29 fev/abr 2004 <https://pt.scribd.com/.../Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soare...>

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed.Belo Horizonte: Autentica, 2003.

_____. **Letramento como avaliar**, como medir. In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103p.

_____. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. São Paulo, Unicamp/Trajatória Cultural, 2004.



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, Sholon M. **Guia prático para projetar sistemas especialistas**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.